

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR  
JOÃO ADELINO DIAS PENA

ANO I N.º 17

DOMINGO - 4 de Outubro de 1953

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 21  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 59

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENÇA

## A CRISE DE PESCA NO ALGARVE E O EMPREGO DE ARTES CRIMINOSAS

**A** PESCA na costa algarvia, onde se vem notando de há anos um decréscimo assustador, originando uma crise nesta indústria, quicá uma das mais graves registadas na sua história, avolumando-se de tal forma, que se notam gravíssimas apreensões em que são colocadas milhares de famílias de pescadores e de operários, atingiu agora, particularmente em Olhão, um nível de gravidade tal, que bem merece ser encarado com medidas de segurança adequadas ao momento. Basta citar que, dos estabelecimentos existentes nesta laboriosa vila, apenas meia dúzia deles não exibem o letreiro de trespasse.

O problema em si, sem dúvida um dos mais complexos da vida actual no Algarve, tem merecido a atenção de técnicos competentes em tal matéria, e várias têm sido as opiniões justificativas da falta de peixe, e, até, nas diminutas dimensões com que se apresenta, inexplicavelmente, nesta altura da safra. De todos os alvites e explicações que nos foi dado escutar, até ao momento

## ALGAIDE DE ISLA CRISTINA

Foi agraciado, pelo Governo Espanhol, com a Medalha de Ouro da Ordem de Cisneros, o sr. D. Juan Mirabent Gutiérrez, procurador às Côrtes e Alcaide de Isla Cristina.

Não obstante desempenhar as suas funções apenas há cerca de pouco mais de ano e meio, tem sido verdadeiramente notável a obra realizada por D. Juan Mirabent naquela vizinha cidade andaluza, de forma que a distinção, que acaba de ser-lhe conferida pelo seu Governo, representa o galardão devido pela sua actividade pública. As nossas sinceras felicitações.

## Campanha de Educação Nacional

Director Escolar e Adjunto, do Distrito Escolar de Faro, retomaram já a sua acção em prol do desenvolvimento, que já conta com perto de 5.000 inscrições, da Campanha lançada pelos ilustres ministro e subsecretário, da pasta da Educação Nacional.

Em Julho findo, obtiveram aprovação, no exame do ensino primário elementar, 1.026 adultos, dos quais 530 dos Cursos de Adultos, 299 propostos por si próprios e 197 da Campanha propriamente dita.

Destes, apenas o Estado teve o encargo de 4.500\$00, de 9, visto que os restantes 188, e por escrupulo e dedicação dos professores e regentes, foram leccionados sem mira de recompensa, que não fosse a moral e a gratidão de todos.

POR  
MÁRIO GENTIL-HOMEM

presente, uma nos mereceu especial atenção — e esta emitida por um velho e competente «lobo do mar» olhanense —: a superabundância da frota piscatória, agravada com a não obrigatoriedade de um defeso intenso e completo, durante os meses próprios da desova e desenvolvimento das espécies que particularmente interessam à indústria de conservas. Pesca-se em qualquer altura do ano, com uma tal intensidade destruidora, que não admi-

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

## Governador Civil de Faro

Esteve em Silves, onde visitou as obras em curso do Hospital da Misericórdia, o sr. Eng. Mascarenhas Gaivão, ilustre Governador Civil do Algarve.

O Chefe do Distrito entregou à Direcção da Instituição «Amigos dos Pequenos» a quantia de 5.000\$00, e mais 3.000\$00 destinados a uma Colónia Balnear, para crianças necessitadas, a qual funcionará em Armação de Pera, durante a primeira quinzena deste mês.

## VENDO O ALGARVE... ATRAVÉS DOS SEUS FILHOS

**FRENTE** ao formoso parque municipal do Barreiro, existe um café, conhecido pela «Boleira». Quem nele entrar, a qualquer hora do dia, encontrará as mesas do lado direito ocupadas por grupos de indivíduos atarefados a escrever,

POR  
ALFREDO GABRIEL

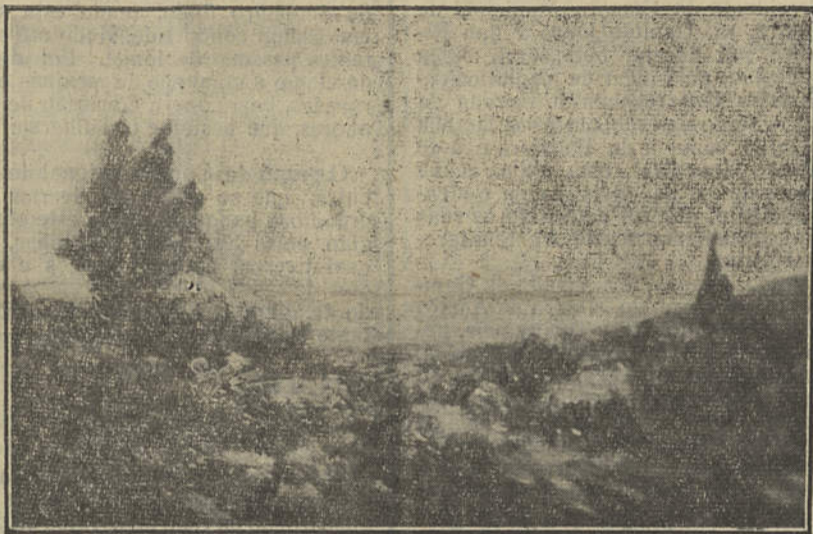
das apaixonadamente por todos. Falam de tudo e de todos, mas certamente o que ali os une é a troca de impressões, ideias ou o desfiar de recordações do torrão



A tertúlia dos algarvios do Barreiro. 1.º plano, da esquerda para a direita: Pedro de Freitas, Manuel Cabanas, Manuel Correia Júnior e Manuel Martins Rosa Júnior. Ao fundo, escrevendo, Alfredo Gabriel.

solfejar, ler, gravar ou executando outros variados trabalhos. Da conversa, geralmente amena que mantêm entre si, surgem às vezes alterações que são segui-

(CONCLUI NA 6.ª PÁGINA)



MONCHIQUE — Terras da Francesa

(óleo de Lyster Franco)

## UM ACHADO ARQUEOLÓGICO PERTO DE MONCHIQUE QUATRO SEPULTURAS DA IDADE DO BRONZE

**A** ACRESCENTAR aos interessantíssimos achados arqueológicos feitos nos últimos anos, nesta região, e de que se têm ocupado conceituados especialistas, tais como Abel Viana, Dr. José Formosinho e Veiga Ferreira, foram encontradas, ultimamente, a cerca de dois quilómetros a nordeste de Monchique, no sítio denominado Pereiro e numa propriedade pertencente ao sr. António Matias, quatro sepulturas, no local onde aquele proprietário procedia à abertura de covas para a plantação de eucaliptos. Após a desco-

POR  
BRÁS DA SILVA

berta, teve a intuição do seu valor arqueológico, apressando-se a dar conhecimento do facto e guardando em sua casa todo o espólio nelas encontrado.

Conhecedor do achado, dirigi-me ao local, onde efectuei umas elementares pesquisas, de que resultou a localização de uma outra sepultura. Explorada esta, foram dela exumados uma urna funerária e uma lâmina de punhal, objectos estes fracturados, não obstante se terem observado todas as cautelas nos trabalhos.

Tentemos descrever, nesta breve notícia, todos os objectos ali encontrados, bem como a orientação e construção das

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

## O PREÇO DA SARDINHA nas lotas do Sul

**POR** mais de uma vez, temos ouvido alguns mestres de traineiras lamentarem-se de quem nem sempre a sardinha obtém cotação animadora na nossa lota. As lamentações carecem quase sempre de fundamento e deve atribuir-se o facto a um complexo de superstição, que ainda não se desfez nalguns espíritos arreigados a velhos hábitos que, por serem velhos, já hoje estão desactualizados pelas realidades palpáveis. E para demonstrar, mais uma vez, a carência de razão dos lamentosos, vamos dar os preços da sardinha nas lotas do Sul, nos dias 14 e 15 do mês passado, colhidos do organismo que orienta as actividades piscatórias da sardinha. Dia 14 — Ribeira Nova, 88\$65, tamanho 16, e 22\$60, tamanho 12/13; Setúbal, 28\$80, tamanho 11/12; Olhão, 89\$10, tamanho 11/13; Vila Real de Santo António, 110\$25, tamanho 12/13. Não se efectuou lota em Portimão. Dia 15 — Ribeira Nova, 73\$85, tamanho 14/16, e 31\$06, tamanho 11/13; Olhão, 119\$25, tamanho 11/14; Vila Real de Santo António, 116\$63, tamanho 11/13. Não se efectuaram lotas em Setúbal e Portimão. E não vale a pena fazer mais comentários!

## HORA LEGAL

De harmonia com as disposições legais, os relógios, foram atrasados 60 minutos, às 8 horas de hoje, voltando-se, assim, ao regime horário de Inverno.

## Pedras soltas

Além da terra, além do infinito, eu procurava o céu e o inferno. Mas uma voz segredou-me: «O céu e o inferno estão em ti mesmo».

São o céu e o inferno, amalgamados, que formam a essência da própria vida.

Como é vil o coração que, incapaz de amar, não pode conhecer o delírio da paixão!...

Se não amas, és indigno do sol que te ilumina, da lua que te consola.

Convence-te bem do seguinte: Um dia a tua alma abandonará o teu corpo e serás arrastado para trás do véu que flutua entre o universo e o incognoscível. Enquanto esperas, cuida de ser feliz! Não sabes de onde vens. Nem sabes para onde vais...

O vento do sul crestou a rosa, a que o rouxinol entoava um hino. Devemos chorar o destino da rosa ou o nosso?

Quando a morte empalidecer as nossas faces, outras rosas desabrocharão.

O coração é sempre o mesmo; o intelecto aperfeiçoa-se, mas as paixões, os vícios e as virtudes permanecem inalterados; só o conhecimento cresce.

Baixinho, a argila segredou ao oleiro que a trabalhava: «Não esqueças que já foste como eu... Não me maltrates...»

Não temo a morte: prefiro esse facto inelutável, ao outro que me foi imposto, no dia do meu nascimento.

Que é a vida? Um bem que me conflaram, sem me consultar — e que restituirei com indiferença.

Em todo o mundo, a criatura mais infeliz é o homem. Dizem: O homem é o senhor da criação.

Senhor do sofrimento, meu amigo...

Uma rosa dizia: «Sou a maravilha do Universo. Será possível que um perfumista tenha a coragem de destruir-me?»

Um rouxinol cantou: «Um dia de felicidade prepara um ano de lágrimas...»

Mal avisado anda quem deposita na vida largas esperanças ou grandes ilusões. A vida há-de ser sempre uma constante renúncia.

J. A.

## “NOTÍCIAS DO ALGARVE”

O nosso prezado colega «Correio de Azemeis» teve a gentileza de transcrever, na íntegra, o artigo «Reflexões sobre o Cinismo», da autoria do nosso distinto colaborador sr. Rodrigues Pena, e que publicamos no penúltimo número deste jornal. Agradecemos.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

## Partidas e Chegadas

Em missão de serviço, encontra-se na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Capitão António dos Santos Gonçalves.

Acompanhado de sua família, já retirou de Monte Gordo para a sua casa de Olhão, o nosso prezado assinante naquela vila, sr. José de Aragão Barros.

Regressou a Olhão, depois de uma estadia em Sines, com sua família, o nosso prezado amigo e ilustre colaborador, sr. Dr. Francisco Fernandes Lopes.

Depois de terem passado a época balnear nesta vila, onde foram hospedes de seus pais, regressaram à Guarda, a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Augusto de Matos, professora do Liceu, naquela cidade, acopnada de seu esposo e gentil filhinha.

Retomou as suas funções, de chefe da Estação dos C. T. T., nesta vila, depois das suas férias, o nosso estimado amigo, sr. Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, de regresso da sua viagem pela Espanha e Norte do nosso País.

Regressou de Lisboa, onde passou as suas férias, a nossa prezada assinante, professora sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Anjos Neves.

Retirou para Sevilha, onde fixou residência, o nosso prezado assinante, sr. Francisco Vieira Tenório.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o sr. João Correia Centeno de Sousa, nosso prezado assinante, residente em Lisboa.

Regressou de Estói, onde passou as suas férias, a sr.<sup>a</sup> D. Adelina Paula de Sousa, professora oficial, nesta vila.

## Nascimento

Com muita felicidade, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Rosa Horta Santana, esposa do nosso muito amigo sr. José Santana, empregado superior da firma Dr. Emygdio Lima, e nosso prezado assinante em Mértola.

## Casamento

Celebrou-se na igreja paroquial de Castro Marim, no passado dia 27 de Setembro findo, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita Eusébio, prenda da filha da sr.<sup>a</sup> D. Aurélio Maria Eusébio e do sr. António Eusébio, com o sr. Américo Tenório da Silva, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Tenório da Silva e do nosso prezado amigo, sr. Manuel Felix da Silva, conceituado proprietário da Pensão Felix, desta vila. Serviram de padrinhos, por parte da noiva as sr.<sup>as</sup> D. Manuela Martins Monteiro e D. Elvira Celeste Sobral, e, por parte do noivo, o sr. João Mendes e a sr.<sup>a</sup> D. Elisa Tenório Mendes.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

## Aos nossos assinantes

Informamos os nossos estimados assinantes de que estão à co-brança os recibos referentes à 2.<sup>a</sup> Série, n.<sup>os</sup> 11 a 20 do nosso jornal, pelo que antecipadamente agradecemos o seu bom acolhimento.

Aos assinantes das Colónias Portuguesas, e bem assim do Estrangeiro, agradecemos a remessa pela via mais rápida.

## Preço de Assinaturas do 'Notícias do Algarve'

## Continente

Séries de 10 números .	9\$90
"    20    "    .	19\$90
"    30    "    .	49\$50

## Ilhas e Colónias Portuguesas

6 meses . . . . .	28\$80
Um ano . . . . .	57\$60

## Estrangeiro

Um ano . . . . .	90\$00
------------------	--------

Pagamento adiantado

## Noticiário da Província

## LUZ DE TAVIRA

Tem esta freguesia, ultimamente, sido beneficiada com algumas importantes reparações nas suas estradas municipais, graças à vontade forte do Presidente da Câmara Municipal de Tavira, sr. Capitão Jorge Filipe Ribeiro, por desejar bem servir o seu concelho, pois além da magnífica reparação que recebeu a estrada da Luz—Santo Estêvão, outras se lhe têm seguido, como a da Palmeira e a de Amaro Gonçalves, esta última acaba agora de ser beneficiada com o alcatroamento, que foi estendido às ruas que circundam o rossio, frente à Igreja Matriz.

Aguardamos que a estrada da Campina, que parte do ribeiro de Amaro Gonçalves, directa a Tavira, seja, pelo menos até ao limite da freguesia, devidamente reparada, pois além do grande número de pessoas desta freguesia, que durante o verão dela se servem diariamente, depois da sua necessária e urgente reparação, muitas mais viriam beneficiar, principalmente as da vizinha freguesia de Moncarapacho, que desejassem abastecer-se em Tavira.

Brevemente, doutro não menos importante melhoramento iremos beneficiar, pois, segundo nos consta, vai ser um facto a luz eléctrica nesta localidade, melhoramento há bastante tempo ambicionado pelos habitantes da mais progressiva freguesia rural do concelho de Tavira. Embora as propostas aceites ao respectivo concurso realizado na Câmara Municipal, no dia 21 do passado mês, aguardem a aprovação superior, estão a proceder-se já a instalações particulares. Oxalá que a instalação pública não se faça demorar, para se acabar de uma vez com os tristes candeeiros de petróleo, perdidos na escuridão da noite.

Com a colaboração da graciosa e simpática cançonetista e patinadora da F. N. A. T., Tila Pedrosa, encerrou a Casa do Povo desta localidade as suas festas de verão, as quais tiveram grande brilho, tanto pelas distrações que proporcionou ao público, como pelas actuações das consagradas artistas da rádio, que se dignaram coadjuvar nas referidas festas. — c.

## FEIRA LOCAL

Consta-nos que, por ocasião da feira anual desta vila, a realizar nos próximos dias 11, 12 e 13, a Avenida da República e a Rua Teófilo Braga serão iluminadas com gambiarras a cores.

TRAINEIRA « NORTE »  
E ENVIADA « 3 PRIMOS »  
AVISO

E' avisado o Comércio e Indústria que, em referência aos barcos acima citados, matriculados na Capitania do Porto de Vila Real de Santo António, e de que sou dono em 50%, não tomo a responsabilidade, a partir da data deste aviso, do pagamento da parte que me diz respeito (50%) por qualquer fornecimento ou reparações aos mesmos, desde as requisições ou facturas respectivas não tenham a minha assinatura ou rubrica.

25 de Setembro de 1953

Alberto Viegas Barriga

(Segue o reconhecimento)

## ESTÔMBAR

Decorreu com bastante brilhantismo e alegria para todos os Estombarenses, a festa da Nossa Senhora das Dores e de S. Luís, no passado dia 27 de Setembro findo, tendo esta sido muitíssimo concorrida, vindo até bastantes pessoas de longe. Foi digna de elogio a comissão de meninas e de rapazes, bem como a comissão de Senhores, que bastante trabalharam.

O grupo do Corpo Nacional de Escutas, que se oficiaram, tiveram um grandioso banquete, sendo este oferecido pelas Senhoras Madrinhas, no qual tiveram muitos aplausos e elogios de todos os Estombarenses, sendo de agradecer às pessoas que bastante trabalharam, com vontade. — c.

## SILVES

## Rede de esgotos

Prosseguem activamente os trabalhos, que estão a realizar-se com a regularização da rede de esgotos da parte alta da cidade, e que, ao que nos consta, ficarão concluídos muito em breve.

## Escola Industrial e Comercial

Esteve nesta cidade, de visita à Escola Industrial e Comercial, o inspector do Ensino Técnico, sr. Luís Fernandes, que se informou pormenorizadamente dos diversos assuntos relacionados com este estabelecimento de ensino. — c.

Campanha Nacional de  
Educação de Adultos

Foram recebidos, no Distrito de Faro, os primeiros prémios, de 500\$00 por cada analfabeto levado a exame do ensino primário elementar.

## Foram contemplados:

O professor José Pedro Pires Parra, de Castro Marim, por três adultos, 1.500\$00;

A professora Ester da Soledade Fidalgo, de Castro Marim, por um adulto, 500\$00;

O professor José Francisco Rações Malveiro, de Olhão, por dois adultos, 1.000\$00;

A regente Maria de Lourdes Mamede Travassos de Brito, de Vila Real de Santo António, por um adulto, 500\$00;

A regente Dolores Vargas Rodrigues, de Loulé, por um adulto, 500\$00;

A regente Madalena Maria Anastácio, de Loulé, por um adulto, 500\$00.

A todos, o Director Escolar oficiou, felicitando e louvando a sua acção, e esperando a continuação do carinho manifestado.

## Aviso de Convocatória

Ficam, por este meio, avisados todos os Ex.<sup>mos</sup> Sócios da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila, a comparecerem na sede da referida Associação, pelas 21 horas do dia 6 de Outubro, à reunião da Assembleia Geral, para apresentação dos Orçamentos Suplementar n.<sup>o</sup> 1, do corrente ano, e Ordinário, para 1954.

Vila Real de Santo António, 26 de Setembro de 1953.

O Presidente da Assembleia Geral

a) José António Ritta

## PORTIMÃO

## Externato de Portimão

Este externato, que começa a funcionar em Outubro, tem abertas inscrições para os cursos: Primário (ambos os sexos), Secundário-liceal (até o 5.<sup>o</sup> ano) e Comercial Nocturno, tendo agregado uma secção primária masculina, este ano.

As matrículas podem ser efectuadas na sede do Colégio, Rua Dr. Ernesto Cabrita, 13, onde se prestam todas as informações.

## Noticias Pessoais

Pelo governo espanhol, foram há dias agraciados, com a Cruz de Cavaleiro da Ordem de Mérito Civil, os srs. D. António e D. Ernesto Feu Marchena, distintos vice-cônsul e secretário do vice-consulado, respectivamente, em Portimão, e conceituados industriais nesta cidade.

## Novo Estabelecimento

Foi há dias inaugurada a «Nova Casa das Sementes», propriedade do acreditado comerciante nesta cidade sr. Rogério da Conceição Próspero, a quem apresentamos as nossas felicitações, com votos de bom êxito.

O estabelecimento, instalado no edifício do Mercado—Praça da República, n.<sup>o</sup> 34, dedica-se à venda de sementes e insecticidas diversos, bem como de rações para pássaros e outros espécimes.

## Orquestra Pax-Julia

Informámos, na semana anterior, que apresentaríamos um alvitre sobre a orquestra Pax-Julia, o que muito gostosamente transmitimos na sua tocança simplicidade:— Sendo a orquestra Pax-Julia um agrupamento distinto e categorizado, não seria possível às Sociedades Recreativas de Portimão aproveitarem os seus serviços para colaborar nuns bailes a realizar?

Há um sector público que também sabe apreciar a boa interpretação musical e certamente a Pax-Julia não teria dúvida alguma em anuir a tal realização. Será possível conseguir-se?

## Mercado da Verdura

Já se encontra a funcionar o Mercado da Verdura, que foi remodelado e que novamente abriga os comerciantes daquele ramo, que até esta data suportaram o escaldante calor do verão nuns terrenos anexos, onde se instalaram primitivas barracas, que ao local davam mau aspecto.

## S. Miguel

Na noite de 28 de Setembro, decorreu muito animado, o banho de S. Miguel, na Praia da Rocha, o qual registou enorme afluência de povo das localidades circunvizinhas, especialmente de Monchique.

## Futebol

No dia 27 de Setembro, o Portimonense S. Clube alcançou mais uma vitória, num desafio levado a efeito, no seu Campo de Jogos, com a C. U. F., em que obteve o resultado favorável de 7-5.

## Época Balnear do Casino da Praia da Rocha

Terminaram as festas do Casino, que atingiram este ano um elevado grau artístico, ressaltando a excelente organização de programas regionais e o interesse posto pela Direcção das Festas para que tivessem sempre o maior brilho.

Nesta secção, que somos obrigados a manter resumida, não queremos deixar, ainda, de salientar as últimas festas levadas a efeito naquele Casino, que, como as anteriores, obtiveram o maior êxito e aplausos do público. Figura em primeiro lugar a «Festa dos Leques» original iniciativa que resultou de difícil escolha ao júri, quando da atribuição dos prémios, tal a variedade de valiosos e interessantes leques. Os Jogos Florais da Praia da Rocha, também realizados neste Casino, a exemplo dos anos anteriores, agradou pela excelência de organização e brilho da recepção à aclamação da Rainha dos Jogos Florais e suas Damas de Honor, bem como em todos os aspectos sucessivos de tão brilhante realização.

Finalmente, no dia 26 de Setembro, as festas tiveram o seu apogeu e final, com a realização de um curioso «Arfaal Português», com barracas de comer e beber, doces regionais, mariscos, etc., estando as salas excelentemente ornamentadas ao gosto das Romarias Populares. Esta festa, realizada em honra da Colónia Balnear da Praia da Rocha e da cidade de Portimão, registou o maior número de visi-

## AGENDA

Movimento da Lota de Vila Real de Santo António de 25 de Setembro a 1 de Outubro:

## Traineiras:

Maria Rosa . . . . .	38 485\$00
Brisa . . . . .	30.060\$00
Flor do Sul . . . . .	23 810\$00
Leste . . . . .	18 900\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	13 065\$00
Norte . . . . .	2 600\$00
S. Domingos . . . . .	2.580\$00
Liberta . . . . .	1 330\$00
Tufão . . . . .	910\$00
Raulito . . . . .	700\$00
Total . . . . .	131.940\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 26 de Setembro a 1 de Outubro:

## Entrados:

COSTEIRO, Português, de 629 toneladas, de Lisboa, com adubos.

## Saídos:

SILVA GOUVEIA, Português, de 892 toneladas, para Lisboa, com minério.  
COSTEIRO, Português, de 629 toneladas, para Lisboa, com minério.

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 3 a 9 de Outubro, a Farmácia Carrilho, Praça Marquês de Pombal—Telefone 49.

Traineira «Norte» e  
Enviada «3 Primos»

Em relação ao aviso de 25 de Setembro findo, do sr. Alberto Viegas Barriga, o signatário, co-proprietário na proporção de 50 por cento quanto às embarcações acima referidas, vem dar conhecimento, publicamente, por este comunicado, que todas as suas intervenções, como co-administrador das mesmas embarcações, têm primado pela sua correcção, tendo por objectivo uma sã e honesta exploração das suas actividades correspondentes, e que o mencionado aviso, sem qualquer explicação concreta do que o motivou, parece ter o propósito de colocar mal o signatário perante o comércio, indústria e entidades bancárias desta praça.

Mais regular seria que, em tal aviso, se explicassem os motivos do seu conteúdo, para não ficar pendente uma suspeita desprimorosa sobre a honestidade do signatário, insinuação que este, enérgicamente, repele.

Vila Real de Santo António, 1 de Outubro de 1953.

Júlio Mateus

(Segue o reconhecimento)

ANUNCIE NO  
RADIO INFORMADOR

Instalado este ano na nossa Feira

Recebe publicidade  
BAZAR DAS NOVIDADES  
Vila Real de Santo António

## VENDO O ALGARVE...

## Através dos seus filhos

Como se sabe, há uma grande colónia algarvia no Barreiro, a qual, apesar de distante da sua província, não esquece a terra em que nasceu e vive, e apaixonou-se pelos seus problemas, desde o simples caso pessoal de amigo ou conhecido, até à grande obra que traduza benefício e prestígio para as suas terras. Uma das tertúlias algarvias reúne-se num pequeno café, a «Boleira», e ali foi surpreendida e observada pelo autor desta crónica, Alfredo Gabriel, quartanista de medicina, natural daquela vila, o qual surpreso com o entusiasmo dos algarvios pela sua terra, resolveu passar a escrito as suas impressões e os seus louvores a esses dedicados filhos do torrão natal. É essa crónica que hoje oferecemos aos nossos leitores,

tantes e o maior entusiasmo, suscitado pelo seu sentido regional e como homenagem de despedida dos festejos deste Casino.

E terminando, não queremos deixar de nos referirmos, à orquestra Pax-Julia que sob a direcção de Mário Rousseau e do seu vocalista Alonso Martins, foi durante toda a época o melhor motivo de agrado, nas festas levadas a efeito no Casino da Praia da Rocha. — c.

## MOTORES SEAGULL

PARA FORA DA BORDA  
OS MAIS PERFEITOS E ECONOMICOS

MODELOS 40 E 102

ENTREGAS IMEDIATAS

C. SANTOS, LDA.

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

17, TRAVESSA DA GLÓRIA, 19-A — LISBOA

## Jogos Florais da PRAIA DA ROCHA

CONFORME noticiámos oportunamente, realizou-se, no Casino da Praia da Rocha, nos dias 19 e 20 do corrente, a tradicional festa dos Jogos Florais. Num ambiente de grande animação e com o costumado brilhantismo, o júri, constituído pelos srs. Dr. Chandler Duarte, presidente, Dr. Roma da Fonseca e o poeta João Brás — que distribuiu a quase totalidade dos prémios estabelecidos, — tornou conhecidos os resultados dos Jogos Florais da Praia da Rocha neste ano.

Foram os seguintes:

**Poesia lírica:** 1.º prémio, não foi atribuído; 2.º prémio, Manuel António Rodrigues da Silva (Engeitado), de Portimão; 3.º José Morais Lopes (Poeta do Mar), de Faro. Menção honrosa, sr.ª D. Maria da Conceição Ramires dos Santos (Cinderela), de Olhão.

**Soneto:** 1.º prémio, José Morais Lopes (Poeta do Mar); 2.º, sr.ª D. Lídia Correia Serras Pereira (Culpada), algarvia, residente em Algeiras; 3.º, sr.ª D. Liliete Maltez Cardeira da Silva (Lia), de Faro. 1.ª menção honrosa, António Joaquim das Candeias Nunes (Errante), de Portimão; 2.ª e 3.ª, José Morais Lopes (Poeta do Mar); 4.ª, sr.ª D. Lídia Correia Serras Pereira (Bem-me-quer).

**Quadra:** 1.º prémio, Manuel António Rodrigues da Silva (Mar-Silva); 2.º, Francisco António Bandeira Matos (José das Rimmas), de Portimão; 3.º, sr.ª D. Elisa da Silva Maçanita (Ninguém), de Portimão. Menções honrosas: Francisco Manuel Augusto de Figueiredo (Pelicano), de Faro; D. Lídia Correia Serras Pereira (Gelosia); D. Lídia Correia Serras Pereira (Cara lavada) e Manuel António Rodrigues da Silva (Paladino).

**Poesia regional:** 1.º prémio, não foi atribuído; 2.º D. Lídia Correia Serras Pereira (Sol de Inverno); 3.º, não foi atribuído. Menções honrosas a Manuel António Rodrigues da Silva (Algarvio) e a sr.ª D. Elisa da Silva Maçanita (Algarvia).

**Poesia obrigada a mote:** 1.º prémio, sr.ª D. Lídia Correia Serras Pereira (Resignação); 2.º, José Morais Lopes (Poeta do Mar); 3.º, sr.ª D. Liliete Maltez Cardeira da Silva (Lia). Menção honrosa a sr.ª D. Lídia Correia Serras Pereira (Ironia).

Proclamados os vencedores e verificando-se que não havia lugar à aclamação do Príncipe dos Poetas da Praia da Rocha de 1953, prémio que teria cabido ao 1.º classificado em Poesia Lírica, o único poeta e a única poetisa presentes e dois membros do júri procederam à eleição da Rainha dos Jogos Florais e das suas Damas de Honor, tendo para o primeiro lugar sido escolhida a menina Maria Eliete Duarte Silva Franco e para os segundos as meninas Maria Emília Neves de Mendonça, Maria Helena Nilo, Maria Margarida Lobo da Veiga e Noélia Mira, que foram muito aplaudidas.

## CINEMA

por VITORIANO ROSA

Uma sugestão em defesa do cinema francês

DESDE os primeiros anos do Cinema e principalmente na década anterior à guerra de 1939/45, os filmes franceses encontraram sempre em Portugal uma ampla distribuição.

A simplicidade e a sinceridade que conhecemos como características inconfundíveis do filme francês, gozaram de grande prestígio, proporcionando êxitos memoráveis a algumas obras, como *Os Miseráveis* e *A Fortaleza do Silêncio*, onde as interpretações de Annabella e Harry Baur ficaram como exemplos da arte de representar.

Com a guerra e, em especial, com a ocupação da França, deixámos de ver aqueles filmes, onde podíamos admirar realizadores, como René Clair, Julien Davivier, Marcel Herbiere, e artistas, como Michel Simon, Raimu, Viviane Romance e tantos outros. Mas eles não foram esquecidos. Com o regresso à paz e o admirável esforço de recuperação empreendido pelo cinema francês, começaram a chegar até nós algumas películas feitas ainda debaixo das dificuldades económicas, que a guerra espalhou profundamente pelo país. *Jericó*, *A Batalha do Rail* ou *A Bela e o Monstro* chamaram a

(CONCLUÍ NA 5.ª PÁGINA)

### O Ministério da Educação Nacional

#### TAMBÉM DISTRIBUIU ROUPAS

Foram entregues, na Direcção Escolar do Distrito de Faro, ao respectivo Director Escolar, Virgílio Ferreira Fagulha, que estava acompanhado do seu adjunto, José Marcos da Fonseca e todo o pessoal da respectiva secretaria, pelo representante do Ministério da Educação Nacional e o sr. Dr. António Vila Real, pelo Comissariado de Desemprego, que propositadamente ali se deslocaram em camioneta, 2.172 blusas, confeccionadas pela Mocidade Portuguesa Feminina, para serem distribuídas pelas crianças pobres das escolas e postos do Distrito.

Esta iniciativa de louvar, deve-se ao Ministério de Educação Nacional, a que os ilustres ministro e subsecretário têm dedicado o melhor do seu esforço e boa vontade.

## GAZETILHA

### Jardim

Já pensaram, seriamente, que bom que seria, a gente ler cá na terra um jardim? Pois pelo que há dias temos parece-nos que o teremos, estamos quase a crer que sim.

Um jardim apresentável, grande, lindo, formidável, que poesia disto emana! E para mais num local estupendo, colossal: frente ao Hotel Guadiana...

Está a coisa anunciada, só falta principiada, a rotina vai morrer! A nossa magna avenida, extensa, limpa, florida, até dará gosto ver...

E quando a praça do peixe de ser o que é hoje, deixe para ser o que será, então é que a nossa terra que tanta beleza encerra mais bonita ficará!

BIN OCLO

### PARA SI minha Senhora

#### ONDE SE FOI INSPIRAR

#### A MODA PARA 1954?

por Noémia Gil Faria

UMA senhora amiga perguntava-me há dias onde se teria inspirado a moda para 1954, independentemente das saias, compridas ou curtas, da cintura um pouco mais alta ou um pouco mais baixa, das saias rodadas ou das saias esguias. Pergunta difícil de responder, numa estação em que os elementos mais contraditórios parecem ter igual favor dos costureiros. Resumamos, pois, as várias tendências da moda de Paris.

#### Influência espanhola

A moda para a próxima estação inspirou-se, francamente, na nossa vizinha e talvez a política internacional tenha exercido pressão nesse sentido. Numa altura em que a Espanha sai do ostracismo a que alguns países a tinham votado, os costureiros espanhóis em França, que não são poucos e são dos melhores, como, por exemplo, Balenciaga e Castillo, fazem ressurgir os velhos temas da sua terra, principalmente nos conjuntos de noite e nos chapéus. E são mantilhas de preciosas rendas, a velar, um pouco, belos ombros nus; são os bordados fulgurantes e caprichosos como os dos «trajes de luces» dos matadores; são as redes iguais às que usam os toureiros a prender os cabelos, no tempo de Góya; são, enfim, certos chapéus de veludo preto, que parecem «monteras» emprestadas por qualquer espada mais galanteador.

O curioso, porém, é que a voga dos motivos espanhóis já se estende, também, aos outros grandes da moda francesa. Chama-se «Sevilla» um lindíssimo modelo de veludo preto, com guarnição de passamanaria caindo sobre a testa, uma das mais felizes criações de Rose Valois. E nos modernos tons de cabelo há o «Topázio de Espanha».

#### Influência religiosa

Vão usar-se os «cintos de abade», altos e com franjas claras sobre vestidos escuros, ou escuros sobre vestidos claros; braçadeiras lisas ou rodadas, em veludo ou em tule, com franja ou sem ela, mas sempre iguais às que os rapaziños usam, no dia da comunhão solene; golas brancas, enormes, de inspiração freirática. Um riquíssimo vestido de noiva, apresentado por Dior, era todo armado em pregas fundas, tinha as mangas largas e compridas e decote justo ao pescoço, como no hábito de algumas freiras. O rosto da noiva estava emoldurado em cetim branco, que caía para trás, em

## VIII-O MUNDO MARAVILHOSO DO ATOMO

### A ESTRUTURA DO ÁTOMO

(Continuação)

pelo Capitão ANTÓNIO GONÇALVES

#### PRINCÍPIO DE EQUIVALÊNCIA ENTRE MATÉRIA E ENERGIA

ANTES de prosseguirmos, e a fim de melhor compreendermos a exposição do que se segue, vejamos no que consiste o princípio citado.

Albert Einstein, em 1905, estabeleceu a equivalência entre a matéria e a energia, relacionando-as pela expressão

$$W = mc^2$$

onde «c» representa a velocidade da luz.

A veracidade desta equivalência só foi, porém, demonstrada em 1932, quando os progressos da física atómica permitiram a primeira transformação mensurável de matéria em energia, tendo-se, depois disso, efectuado muitas outras transformações, todas concordantes com a expressão acima indicada.

A irredutibilidade da matéria em energia, admitida na física clássica, caiu por terra, e, com ela, os princípios de Lavoisier e da conservação da energia, dando lugar a um princípio mais geral, que pode ser enunciado do seguinte modo:

«Em todo o sistema isolado, a soma da quantidade de matéria com a quantidade de energia mantém-se constante.»

Foi possível admitir o princípio da conservação da matéria até 1932, em virtude das energias normalmente produzidas corresponderem a um valor desprezível de matéria, cujos instrumentos de medida, os mais precisos, não acusavam.

Pela aplicação da expressão  $W = mc^2$ , verifica-se que 1 kg. de matéria equivale a 25 biliões de kw.h., número extraordinariamente elevado, equivalente aproximadamente a 7.000 vezes o consumo anual de energia eléctrica em Portugal; isto é, se houvesse possibilidade de transformar totalmente um quilograma de matéria em energia, esta energia seria suficiente para abastecer Portugal durante 7.000 anos, partindo do princípio que o seu consumo se mantinha o actual.

**OUTROS ELEMENTOS NUCLEARES** — Além dos protões, neutrões e mesões já citados, devemos ainda considerar como fazendo parte do núcleo:

**Os positões** — São partículas idênticas aos electrões, diferindo destes pelo facto de possuírem uma carga unitária positiva, em vez de negativa.

A sua existência foi prevista tecnicamente pelo físico inglês, Dirac.

Foram descobertos nas radiações cósmicas de 1932 pelo americano Anderson. Podem ser representados pelo símbolo ( $O^+$ ).

**Os neutrinos** — Foram inventados em 1932 pelo teórico suíço Pauli, para explicar certas anomalias na emissão das radiações beta dos corpos radioactivos, que se desintegram por esta via. Admite-se que a sua carga eléctrica é nula e a sua massa próxima de zero. Até hoje, não foi possível identificá-los, o que se explica, em parte, pelas características que se lhes atribue, estando, porém, os físicos persuadidos da sua existência.

**Fotões** — São corpúsculos de energia com a velocidade da luz. A sua massa é de origem energética; portanto, quando em repouso, ela é nula, isto é, o fotão em repouso não existe.

Segundo a moderna teoria ondulatória, cada fotão encontra-se associado a uma onda electromagnética. A sua energia é variável e proporcional à frequência das radiações electromagnéticas a que o fotão se encontra associado.

Esta proporcionalidade é traduzida pela expressão Einsteiniiana:

$$E = h \cdot \nu \frac{h}{\beta \lambda}$$

onde: E — E' a energia de cada fotão.

h — Constante de proporcionalidade, conhecida por constante de Planck.

$\nu$  — E' a frequência da radiação.

c — A velocidade da Luz.

beta — O comprimento da onda.

As radiações fotónicas não são características só do núcleo, porquanto são elas normalmente de origem energética electrónica, como veremos adiante.

Os fotões são emitidos pelo átomo, quando excitado, na sua tendência para a normalidade.

A título informativo, enumeremos ainda as partículas de que certos físicos sugeriram a existência, tais como: protões negativos, anti-neutrões, gravitões e micro-electrões.

Os micro-electrões foram previstos pelo teórico português Gião e parece terem sido confirmados experimentalmente pelo físico francês Jean Thibaud de Lyon, mas é assunto que ainda está sujeito a controvérsias.

vez do clássico véu de tule. E a maneira de armar este cetim era a mesma do toucado das carmelitas. Nesta influência religiosa, não vemos nós ainda, porém, a velha Espanha?

#### Influência do Oriente

O Próximo, o Médio e o Extremo Oriente serviram também para dar uns «toques» de excentricidade a uma moda que, à primeira vista, nos parece encantadoramente simples. A inspiração oriental está bem patente nos tecidos, nas cores e nos feitios. Veremos, em alguns vestidos, um enorme laço armado, como o que os japoneses usam sobre o qui-

(CONCLUÍ NA 5.ª PÁGINA)

### Empresa Rodoviária de Sotavento do Algarve, Lda.

#### AVISO AO PÚBLICO

No dia 1 de Outubro, foi aberta ao público, em Tavira, a Sala de Espera para passageiros e o posto de venda de bilhetes, marcações de lugares, despacho de bagagens, informações, etc..

Este importante melhoramento público, funciona na Praça da República, perto do estacionamento das viaturas.

## AS TRÊS IRMÃS

A mais moça das três, a mais ardente e viva,  
Aquele que mais brilha,  
Quando, sorrindo, aos seus encantos nós cativa,  
Eu amo como filha.

A segunda, que tem da pálida aqúocena  
Aberta de manhã,  
A cor, o cheiro, a forma, a languidez serena,  
Eu amo como irmã.

A outra é a mulher que me enleia e fascina,  
E a mulher que eu chamo,  
Entre todas, gentil: é a mulher divina,  
E' a mulher que eu amo.

Se a primeira morresse, oh, como eu choraria  
A minha desventura!  
Com lágrimas de dor, lavava, noite e dia,  
A sua sepultura.

Se a segunda morresse, oh, transe amargurado!  
Eu choraria tanto,  
Que ela iria boiando, em seu caixão dourado,  
Nas águas do meu pranto.

Se a terceira morresse, em seu caixão deitada,  
Sem que eu chorasse, iria.  
Porque noutro caixão, oh, minha morta amada,  
Alguém te seguiria!

LUIZ DELFINO

## Armazém

Precisa-se alugar um armazém.  
Informa a Redacção deste Jornal.

## Moura Atlético Clube

FILIADO NA A. F. DE BEJA

**MOURA**

80 de Janeiro de 1952

Ex.º Sr.

Proprietário da «Pensão Mateus»  
Vila Real de Santo António

Ao ter conhecimento pelo Delegado deste clube, que acompanhou o nosso «team» a essa localidade, no dia 20 do corrente, da maneira simpática e acolhedora como a nossa caravana foi recebida, na vossa higiénica e modelar «Pensão», não podia deixar de felicitar e agradecer a V. Ex.ª as gentilezas dispensadas a todos.

Renovando os meus agradecimentos e desejando-vos prosperidades, creia-me

De V. S.ª

Muito Atenciosamente,

(a) João Vasques Salgueiro

## PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na nossa Província e em todo o País. A preferida pelos exigentes. Optimos quartos, a mesa mais disputada e apreciada pela nossa digna clientela.

Sala de jantar com bastante luz e com linda vista para o Guadiana. Preços convidativos. Experimentá-la é motivo para preferência.

Praça Marquez de Pombal, 22  
Vila Real de Santo António

**Funktal**  
**SOLINGEN**

a única lâmina que barbela toda a gente!

AGENTES EM PORTUGAL:

Soc. de Rep. Cupertino  
de Miranda & C.ª L.ª

R. S. Francisco, 41-Apartado 205-Porto

## EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



**TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL**

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República-Telefone 12

No próprio interesse de V. Ex.ª  
consulte sempre a

## TIPOGRAFIA SOCORRO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
para a confecção dos seus impressos e carimbos

Telefone 59 Caixa Postal N.º 3

## Holland-America Line

### SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZACOALCOS, TAMPICO, MOBILE, Ala., NEW ORLEANS, HOUSTON E GALVESTON

O vapor rápido

### “APPINGEDYK”

carrega em LISBOA em 25 de OUTUBRO

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partidas de Rotterdam:

«DIEMERDYK» — 3 de Outubro

«DURANGO» — 19 de Outubro

«DONGEDYK» — 3 de Novembro

AGENTES GERAIS

**CARLOS GOMES & C.ª L.ª DA**

15 — Rua dos Fanqueiros — LISBOA

TELEFONES 21143 — 21789

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

### AVISO CONVOCATÓRIO

Ficam, por este meio, convocados a comparecer, no dia 8 do corrente, pelas 15,30 horas, na Câmara Municipal deste Concelho, para uma reunião a realizar e destinada a tentativa de acordo quanto à importância devida pela expropriação de uma parcela de terreno, nos termos da Lei n.º 2.030, destinada à construção dos arruamentos de acesso às escolas de Vila Nova de Cacela, cuja área mede 2.491 m², e faz parte de um prédio rústico, constituído por terreno de semear, com arvoredo diverso no sítio da Coutada, freguesia de Vila Nova de Cacela, os seguintes interessados:

D. Ana do Carmo Palma Celorico, residente em Alcaria Riva — Mértola;

Matias Celorico Palma, residente em Mértola;

António Cordeiro Marques da Costa, residente em Castro Marim;

Deodato António Martins e esposa, D. Elvira Augusta Martins Morais Camacho, residentes em Corte do Gafo — Mértola.

O Presidente da Câmara,

a) Manuel Pereira Fernandes Vargas

## HORTA

A Misericórdia desta Vila recebe propostas, em carta fechada, até ao dia 12 do próximo mês de Outubro, para o arrendamento, por dois anos, da «Horta dos Inválidos», situada junto à Rua D. Francisco Gomes. As propostas serão abertas na Secretaria da Misericórdia, às 16 horas do referido dia 12, com a reserva do direito de não aceitar nenhuma delas se não forem consideradas convenientes.

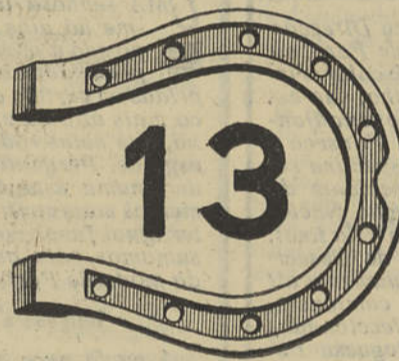
# VINHOS DO CARTAXO

## MARCA DE VINHOS

de Consumo e Exportação

## QUE MARCA

O maior «STOCK» de vinhos de mesa, licorosos extremadura, aguardente vinica e bagaceira da região, aguardente de ginja e mel centrifugado



MARCA REGISTRADA

PREÇOS EM CONCORRÊNCIA  
PARA TODOS OS MERCADOS

Vinhos licorosos extremadura  
engarrafados das marcas:

«Treze», «Portugal», «Raquelita»,  
«Minha Ultima Marca»  
e «Aguardente Velha Ribatejo»

PRODUTOS VINICOS 100 POR CENTO

Execução rápida de todas as encomendas

Vendas com garantia de baixa

Compras a dinheiro, vendas a prazo

O Técnico e Provador desta casa

é o seu Proprietário

AGENTES EM:

**África e Brazil**

Aceito Agentes onde ainda os não tenha

Armazéns de retém:

N.ºs 1 a 9, no Cartaxo em propriedades próprias

BANQUEIROS:

Banco de Portugal

Credit Franco-Portugais

London & South America Limited

Borges & Irmão

Nacional Ultramarino

Angola

Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Banco Português do Atlântico

Caixa Geral de Depósitos

## ANTÓNIO NUNES CUNHA

REGISTO COMERCIAL 65-B

CASA FUNDADA EM 1913

**CARTAXO — Portugal**

Telegramas: «TREZE»

Telefone } 13 - Cartaxo  
27 - Ericelra  
821 - Santarém

Sócio Gerente da Sociedade Mineira do Vale da Serra, Lda. — S. Mamede Riba Tua

Para si, minha senhora

(CONCLUSÃO DA 3.ª PÁGINA)

mono tradicional; chapéus muito parecidos com os usados pelos mandarins chineses; sapatos com a ponta de bico voltada para cima, como as «babuchas» islâmicas; vestidos de noite, que são «sarís» indianos; chapéus como o «fez» turco, com borla e tudo — e, ainda, os orientálicos turbantes. Voltam as sedas naturais, caras e de brilhos raros. A prata e o ouro juntam-se aos tules, às musselinas e aos cetins, criando tecidos de mil reflexos, a que ainda se juntam, depois, as pedras, as missangas e as lantejoulas.

A seda que mais se vai usar é uma espécie de brocado, onde foram reproduzidos os veios e as cores dos mais belos mármore. Assim vestidas, vamos julgar-nos heroínas das «Mil e Uma Noites». Pelo menos...

Influência de 1920

Muito disfarçada, com passinhos de lá, mas bem reconhecível a quem preste atenção a estas saias justas e esguias, a estes casacos soltos e sem cinto, a estas fartas golas de pele, usadas sobre os casacos e, sobretudo, a estes chapéus muito pequenos e puxados para a frente. Mais um passo, e temos as sobranças tapadas... De resto, esta tendência de se voltar às modas do fim da primeira Guerra Mundial não é só de agora. Há duas ou três estações, que já se fazem ligeiras tentativas para se regressar ao encantador «saco de batatas».

Tenho, agora, na minha frente, um modelo francês para 1954, de um vestido de jantar, em cetim e com uma alta «cinta de abades». É um vestido de feitio igual, igualzinho, podem crer, ao de um retrato publicado, esta semana, por uma revista também francesa, em que nos aparece a célebre Mata Hari, espia famosa, fuzilada pelos aliados nos fins dessa guerra. É um artigo, por sinal curioso, que nos conta a morte da filha da famosa bailarina Coreia, fuzilada pelos comunistas, por espionar a favor dos aliados. A filha pagou assim, dizem, a dívida da mãe...

Influência da Idade-Média

Não há dúvida de que muito dessa época se vê, igualmente, nas colecções de agora. São os casacos e vestidos com as cabeças das mangas cortadas em curvas «românicas» ou em «ogiva»; são «jerseys» drapeados, como os tecidos das esculturas das catedrais mais famosas. Dizem-nos, mesmo, que certos costureiros colocam pequenas almofadas nos ventres pouco volumosos dos manequins modernos, a fim de lhes dar aquela elevação natural que vemos nos modelos, esculpidos ou pintados pelos artistas da época. E não é sem um sorriso que encaramos a ideia — se a moda pegar — de ver as desportivas raparigas de hoje, emagrecidas pela sua ginástica diária, obrigadas a recorrerem a um postigo que lhes dê aquilo mesmo que, à força de tanta energia, conseguiram eliminar. Quanto às senhoras passantes dos trinta, ficam radiantes, decerto, com a nova moda. Acaba-se o sacrifício da cinta apertada — e, com ela, se irão muitos dos seus padecimentos, principalmente a falta de ar e os aborrecidos afrontamentos. O que faz o desgosto de umas...

Faça Propaganda

PELO  
**RÁDIO INFORMADOR**  
CENTRO EXTRA ESCOLAR  
e verá aumentada as suas vendas

Recebe publicidade  
**BAZAR DAS NOVIDADES**  
Villa Real do Santo António

A Crise de Pesca no Algarve

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ra — no seu dizer — verificar-se tão confrangedora ausência de peixe. Não admira, até, que, fora da época em que a indústria de conservas não interessa o peixe (porque a indústria de conservas tem o seu defeso), ele seja apanhado em quantidades consideráveis, de pequenas e ilegais dimensões. e se destine à fabricação de óleos e guanos, por falta de quem o aproveite para fins alimentares.

Que se pesca com uma intensidade impressionante, prova-o o facto de surgirem nos portos de mar, logo que corre célere a notícia do aparecimento de alguns escassos milheiros de sardinha ou biqueirão, centenas de embarcações — cercos e traineiras, com as indispensáveis enviadas a motor — que logo se aplicam em bater os mares, com uma avidez nervosa, em busca da fortuna, e, tantas vezes, do infortúnio.

Valeria a pena, pois, considerar-se a hipótese — mas a sério! — de reduzir durante alguns anos, para sossego e desenvolvimento das espécies, o número das embarcações a um nível razoável e justamente adequado ao momento crítico da indústria de conservas? Ahamos que sim.

Este, o primeiro problema a encarar. Depois, e subsequentemente, porque não instituir um defeso próprio e rigoroso, que não permita pescar-se, em meses considerados impróprios, e, até mesmo, criminosos?

Um outro problema, não menos grave, no dizer daquele velho «lobo do mar», deveria igualmente ser considerado, para evitar-se o seu uso imoderado e prejudicial: — o emprego de sondas marítimas, à base do radar, que, indicando apenas a presença do peixe, sem fazer menção do seu tamanho, leva tantas vezes ao trabalhoso lançar das enormes redes, que hão-de ser içadas repletas de crias, em pleno desenvolvimento, absolutamente inaproveitáveis e improdutivas, deixando os pescadores à beira da miséria, e proporcionando aos armadores complicados problemas e não menores prejuízos materiais.

Finalmente, que se proíba de vez, para sempre, o emprego criminoso de tapasteiros, onde quase todos os dias morrem milhões de espécies, em princípio de vida, e com os quais se tem despovoado de peixe os braços de rio que banham este e outros concelhos, outrora viveiros ricos, onde os pescadores, durante o inverno, com o emprego de artes próprias e de anzóis, colhiam o suficiente para o alimento dos seus e ainda abasteciam, em grande parte, as bancas dos mercados.

Ainda há dias, vale a pena citar a propósito, em frente à Ilha de Santa Maria, junto ao porto de Olhão, se verificou que do uso criminoso de um tapasteiro resultou a morte e enterramento de alguns barcos de peixe de dimensões milimétricas. E muito dele foi vendido para alimentação de suínos!... A muitos pescadores escrupulosos, o acto mortal de tantos milhões de peixes, abundando as sardinhas, provocou natural repulsa pelo emprego de tal arte.

Há, sem dúvida, que considerar todos estes flagrantes da vida actual da pesca, com todas as suas consequências, se não se quiser ver prolongada — até quando? — uma crise, que se adivinha de gravíssimas consequências para a economia do País. Enquanto tal se não fizer, a indústria da pesca continuará a ser ruínosa para dezenas de armadores e para milhares de famílias de pescadores, e contribuirá, consequentemente, para a fraca laboração das fábricas de conservas — e até para a qualidade dos produtos fabricados, que hão-de ir impor-nos à consideração dos estrangeiros — e, desta forma, para outra crise, não menos grave — a do desemprego ou péssima compensação do operariado da indústria de conservas. Só em Olhão, existem para cima de 4.500 operários, mulheres e homens, quase todos eles chefes de numerosas famílias. E já se nota, como nunca, uma tendência frequente, aventureira e perigosa para a emigração clandestina de muitos deles, atordoados com a mira de proventos rendosos em terras do norte de África. E muitos têm encontrado a morte, na luta pela vida, ao tentarem percorrer, em frágeis embarcações, a imensidão oceânica, que os separa das «terras prometidas». Heróis eternamente desconhecidos...

Aqui deixamos o problema à consideração de quem de direito, na certeza de que medidas justas e rigorosas serão tomadas.

Mário Gentil-Homem

Matriculas nas Escolas Primárias

AVISO IMPORTANTE

A pedido do sr. Delegado Escolar, neste concelho, previnem-se os pais, tutores e encarregados de educação, que tenham a seu cargo menores em idade escolar, de que devem apresentá-los já, à matrícula, a qual deve estar concluída em 7 do próximo mês de Outubro. A falta de cumprimento desta obrigação implica graves sanções, sem que para tal haja de ser feito qualquer aviso prévio.

As escolas encontram-se abertas, para este efeito, todos os dias úteis, das 9 às 12 horas.

CINEMA

(CONCLUSÃO DA 3.ª PÁGINA)

atenção do público amigo da 7.ª Arte para o regresso do cinema francês. Mas, no meio da avalanche de fitas americanas, despejadas nos cinemas da capital, no meio da espalhafatosa publicidade dos cartazes de Hollywood, essas obras notáveis não alcançaram a notoriedade que mereciam. Tinham agradado ao público — sem dúvida que tinham — mas, em resultados financeiros, os importadores não haviam encontrado as compensações desejadas. A *Sinfonia Pastoral* — dizia-se então — dera um prejuízo enorme ao seu distribuidor. E assistiu-se então a um certo retraimento por parte dos importadores de filmes do nosso país. De resto, não foi para admirar o que sucedeu. Se pusermos de parte as agências dos monopólios americanos e ingleses, não temos mais do que meia dúzia de importadores de filmes, os quais, trabalhando por conta própria, têm um comércio muito arriscado, visto o reduzido mercado de cinemas de que podem viver.

Quando compram filmes franceses, os nossos importadores, preferem aqueles mais baratos, que se jam facilmente amortizáveis. Daí a importação de obras de reduzido interesse — o que origina para a própria reputação do cinema francês muitos prejuízos indesejáveis.

E' já tempo de se estudarem as bases em que se poderá efectuar, numa digna escala, o ressurgimento do cinema francês no nosso país. Por intermédio do Instituto Francês, que tão valiosos serviços tem prestado aos cine clubes portugueses, e que tem trazido já ao nosso país esses documentários de espantoso valor que são *Goemons*, *Images Médiévales*, *Van Gogh e Pacific 231*, talvez fosse possível pôr em prática uma ideia que, de modo algum, é inviável: a fundação de uma empresa inteiramente dedicada à importação de filmes franceses, tal como a «*Filmitalus*» foi criada — e com êxito — para a distribuição de filmes italianos, em Portugal.

Panorama

No Festival de Veneza, a França, apresenta uma selecção de filmes, que atesta a sua virilidade e florescência actual. Eis alguns deles:

● *Le Bon Dieu sans confession*, realizado por Claude Autant-Lara, sobre o romance de Paul Vialar «O sr. Dupont está morto». E' interpretado por Danielle Darrieux e Henri Vilbert.

De Autant-Lara conhecem-se, em Portugal, *Silvia e o Fantasma* e *Coração Impaciente*, obras que figuram nos catálogos dos cine-clubes.

● Marcel Carné apresenta uma adaptação do romance de Emile Zola, *Teresa Raquin*, na qual faz ressurgir aquele sabor populista, alfofrado de poesia, que marca a sua obra como das mais proeminentes dos cineastas da sua geração. *Teresa Raquin* tem, como artistas principais, Simone Signoret e Raf Vallone.

Vitoriano Rosa

UM ACHADO ARQUEOLÓGICO

PERTO DE MONCHIQUE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

sepulturas, que, ao contrário do que é habitual, se encontram ao longo de um serro, e não na encosta.

As sepulturas estudadas são de formato rectangular, constituídas por quatro lajes laterais, de xisto ardoso, de espessura sensivelmente igual, convenientemente talhadas nas dimensões necessárias para a construção e cobertas por uma laje de dimensões avantajadas. Estão dispostas em linha recta e na orientação aproximada de nordeste-sudoeste.

Peias suas características e reduzida capacidade (60 cm. de comprimento por 35 cm. de largura e 35 cm. de altura), conclui-se que se trata de cistas de cremação, de tipo vulgar (idade do bronze), à excepção de uma delas, que continha, além do tradicional vaso cerâmico, alguns fémures e três crânios, que deveriam ter sido ali colocados muito posteriormente.

Também observámos o singularíssimo caso de terem sido extraídos, dos esteios de algumas cistas, pequenas lajes de forma oval, de uns 5 cm. de espessura, que apresentam, por sua vez, vestígios de terem delas sido extraídas outras ovais mais pequenas.

Não podemos admitir que estas tivessem servido para tampas dos vasos, porquanto, da cista por nós explorada, a urna funerária não era coberta por elas; também não se podem considerar como amuletos, pela ausência de qualquer ornamentação, bem como de furos para suspensão.

Aguardemos que os estudiosos se pronunciem sobre a sua utilização.

Os objectos encontrados na necrópole são vasos de cerâmica muito fina, dum negro acastanhado, de formas elegantes, com singelas ornamentações, mas de um acentuado cunho artístico.

A sua ornamentação não se afasta da do tipo argárico, comparando-os com os encontrados por Veiga Ferreira, na estação arqueológica de Alcaria — estes do tipo uniforme e grosseiro, aqueles, do Pereiro, acusando variações sensíveis, sem contudo se distanciarem do tipo padrão.

Quanto ao punhal, trata-se de uma pequena lâmina de cobre ou bronze, com 20 cm. de comprimento por 13,5 mm. de largura, apresentando na base dois pequenos furos, atravessados por cavilhas, que certamente serviam para a fixação da lâmina ao cabo (é, também, semelhante aos encontrados em Alcaria).

Todo o espólio está devidamente arrecadado, aguardando a organização de um pequeno museu regional, onde possam ser expostos convenientemente. Entretanto, facultou-se o seu exame aos estudiosos que o pretendam fazer.

Brás da Silva

Vacinação

Todos os Ex.<sup>mos</sup> Industriais, cujo pessoal não tenha sido vacinado nestes últimos 5 anos, deverão, sem demora, mandá-los vacinar.

Até esta data, já foram vacinados contra a varíola 1.450 indivíduos, neste concelho, tanto crianças como adultos



**RADIO-TELEFONES MARÍTIMOS ROBERTSON**

INSTALADOS EM MILHARES DE BARCOS DE PESCA

ENTREGAS IMEDIATAS

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

17, TRAVESSA DA GLÓRIA, 10-A - LISBOA

O. SANTOS, LDA.

E' sinal de bom gosto e de economia, usar sómente...

Camisas, Cuecas e Pijamas

CONFECÇÕES

**Viresa, Lda**

FÁBRICA DE CAMISAS

## VENDO O ALGARVE... ATRAVÉS DOS SEUS FILHOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Dá gosto vê-los. Alguns, já conhecidos e consagrados através da arte, homens que preencheram a vida numa actividade incessante e que podiam deixar correr os dias num remanso pacato, encontram-se ali, sentindo com pujança juvenil os problemas da sua provincia, sofrendo pelas vicissitudes penosas que passam os seus conterrâneos, ou orgulhando-se, com frêmitos de entusiasmo alegre, pelas boas e progressivas notícias que, alvissareira e desinteressadamente, chegam até eles.

Inconfundíveis com o meio, possuem, no seu forte individualismo, a frescura espiritual, o optimismo e a grácil adaptação ao ambiente, tão característicos dos seus comprovincianos.

Amantes sinceros e esclarecidos da sua região, estudam, amalgamados com Aláide de Oliveira, João Lúcio, M. Teixeira Gomes, Duarte Pacheco, o progresso económico e social, o turismo, a arte ou a irrequieta e atraente personalidade do seu povo.

Sem dúvida que, algumas vezes, a sua crítica é áspera e incisiva, mas possui sempre o grande bem de ser construtiva e sincera.

Toda essa parcela de Portugal, sem que algum canto seja esquecido, terra pródiga e edénica, com as amendoeiras em flor, o clima benigno que, a cada passo, oferece as primícias frutíferas e o espírito folgação da sua gente, mereceu o nome de varandim florido sobre o doce oceano, encontra-se aqui representado.

E que representação, essa! Creio que não será fácil encontrar outro núcleo regional com um elenco tão notável e dedicado como este.

—Leitor amigo, fazes o grato favor de acompanhar-me?

—Obrigado pela tua aquiescência! Detenhamo-nos, de mansinho, nesta primeira mesa.

—Aquele que enfrenta a luz do sol, de porte seco e altivo, qual pinheiro esgalhado pelas intempéries, de rosto duro e riscado, com olhos de faiscar metálico, misto de génio e judeu errante, é Manuel Cabanas, o resuscitador da xilografia, crítico de arte, polemista e historiador da antiga Vila de Cacela.

Segue-se uma cadeira, ocupada com dois livros finamente encadernados em couro, uma tábua semi-gravada, cujo desenho é um dos painéis de S. Vicente, e uma brochura do livro—«Em França 30 anos depois», da autoria do indivíduo que está sentado ao lado. Este, com aspecto de um comerciante retirado da actividade, baixo e forte, com uma mutável sensibilidade que o leva do mais requintado optimismo até ao negrume do pessimismo, sofrendo um cansaço mental intermitente, deixa transparecer, no seu olhar, o desejo duma actividade incessante. Musicólogo e memorialista, Pedro de Freitas é bem um filho de Loulé, com o seu temperamento versátil, e viajante infatigável.

Enquadram a mesa Correia Júnior e Martins Rosa Júnior. O primeiro, que redige primorosamente, é um acérrimo defensor dos ferroviários reformados, e o segundo, um afável e chistoso contista de anedotas, versando sempre sobre motivos algarvios.

Sempre que os seus afazeres o permitem, numa rotina inteligente e proveitosa, reúnem-se pa-

ra navegarem, na caravela do espírito construtivo, sobre o rio da emoção e da memória, no qual, de onde em onde, se ouve o murmurar do café e copo de água.

E vogam na ânsia de atingirem a perfeição, que as ondas do progresso mansamente embalam.

Conversam sobre o Museu de Faro e Manuel Cabanas, num arroubo de exaltação, com prosa garrida e vernácula, conta com profunda e indignada mágoa, as condições precárias das suas instalações.

Pedro de Freitas, suavizando o colóquio, evoca os festejos carnavalescos de Loulé, e, com orgulho, elogia a alegria correcta e prazenteira de todos os afortunados foliões e o maravilhoso espectáculo esfuizante de buliçosa satisfação e, sobretudo, de irriante colorido, que são as suas batalhas de flores.

Os outros três,—e aqui nota-se bem a comunhão vera e calorosa do seu sentir ideológico, numa tentativa quase romântica de reviver esses dias de folguedos pagãos, que transformam homens feitos em crianças,—aderem notavelmente, em coro, aos louvores pronunciados.

E voltam a falar de Faro, para depois focarem Silves, Lagos, Vila Real e... é então que Manuel Cabanas, num gesticular eloquente e característico, que deleitou os amigos, recita, com voz cantante e grave:

«Dizei mal, daqui não saio;  
apenas canto o que é meu,  
não sou como o papagaio,  
que só diz o que aprendeu.»

Com uma presunção de réplica ingénua, Pedro de Freitas acrescenta:

«Que importa perder a vida,  
em luta contra a traição,  
se a Razão, mesmo vencida,  
não deixa de ser Razão?»

E Rosa Júnior num trejeito satírico, de gracioso nato e fluente, encarando-os, com olhar sério e brejeiro, numa voz de arrastar lento, modelada pela pronúncia serrana:

«Uma mosca sem valor  
poisa, co'a mesma alegria,  
na careca de um doutor  
como em qualquer potcaria.»

Ah! Se António Aleixo, esse filho dilecto da poesia popular, aqui estivesse, ouvindo num ressoar vivo e glorioso o seu sentir de alma flamejante, o que não diria, na sua inspiração harmoniosa e imortal?

—Mas, por hora, não continuemos, caro amigo, para que não nos percamos em particularidades individuais e porque, afinal, só desejamos levar, a essa provincia amada, a certeza de que, a algumas centenas de quilómetros, os seus filhos vivem com ela e para ela, num afã ignoto e amável, verdadeiros escravos de tão admirável e vetusta região.

—Agradeço a tua companhia, estimado amigo e leitor, nesta breve visita, e deixa-me regozijar por poder proporcionar-te, num tão curto lapso de tempo, uma impressão concisa e real de como amam, sentem e vivem estes homens, que, pelo seu grande ajeito, pelas suas qualidades de obreiros intelectuais e por essa leal e infinita veneração, que os acompanhará através da existência, são dignos de que lhes chamemos Algarvios, mas com A maiúsculo.

—Até à volta!

Alfredo Gabriel



### Lusitano, 3 — Montijo, 2

A contar para a segunda jornada do campeonato da II Divisão (Zona C) defrontaram-se, nesta vila, o Lusitano e o Montijo.

O jogo, não tendo sido rico em lances de bom futebol, despertou certo interesse pela incerteza do resultado e pela energia com que ambas as equipas se bateram.

Sem desejarmos contestar a justiça da vitória vilarealense, diremos que o Montijo foi a equipa que revelou melhor conjunto, servida por elementos de maior valia.

Notámos-lhe, porém, certo decréscimo de possibilidades na medida em que se aproximava da grande área adversária, onde não se mostrou muito expedita em tirar partido das ocasiões de golo.

Creemos que os montijenses, ao longo do campeonato, poderão vir a marcar boa presença se os responsáveis souberem ajustar certas peças do mecanismo ofensivo.

Referindo-nos à equipa local, desejamos opinar depois de atender à composição eventual da sua equipa, na qual alinharam nada menos que seis elementos que disputaram, ainda este ano, o campeonato popular. É uma equipa formada com seis elementos jovens e inexperientes, tem forçosamente que denotar fraqueza que só o tempo poderá atenuar... se houver sabedoria e visão para tanto.

O compartimento mais fraco, como oito dias antes, foi o avançado. Os extremos estiveram abaixo das necessidades e os interiores não ligaram convenientemente a linha de médios com os três atacantes mais adiantados.

A linha média esteve mais forte no lado direito, onde Rodolfo se bateu bem, dentro das suas características.

O terceiro defensivo antecipou-se aos homens à sua guarda e desempenhou bem o trabalho de dobramentos.

O defensor esquerdo, Reina, se pouco por marcar o extremo um pouco à distância, teve a virtude de aparecer sempre oportunamente na zona central da baliza, quando foi necessária a presença dum defensor a cobrir uma incursão perigosa. Creemos que o benefício ultrapassou o inconveniente.

A primeira parte terminou com as equipas empatadas a uma bola.

A quinze minutos do recomeço os visitantes ficaram em vencidos com um ponto de Raul. Andrade e Modesto, todavia, conseguiram marcar, duas vezes, dando uma preciosa vitória ao seu grupo, premiando o entusiasmo com que se bateu.

As equipas alinharam!  
Lusitano — Rodrigues; Rui e Reina; Rodolfo, Lopes e Agosti-

## UMA RECORDADINA FUTEBOL VIM D'OUTRO LADO

nho; Lima, Andrade, Antunes, Modesto e Mateus.

Montijo — Nobre; Almeida e Cacheirinha; Jorge, Barragon e Giménez; Raul, José Luís, Fabrega, Joaquim José e José Palma.

L. C.

### Olhanense, 3 - Juventude, 0

#### TRIUNFO JUSTO DOS LOCAIS

No Estádio Pádinha, em Olhão, disputou-se no passado domingo o segundo jogo do Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Sul, desta vez entre eborense e olhanense.

Dia óptimo para futebol, sem sol, sem vento e sem chuva, a que nem sequer faltou, para dar maior brilho, uma enorme assistência a incitar os seus adeptos.

Sob a direcção do sr. Marques Santos de Lisboa, os grupos alinharam:

Olhanense: Abraão, Graça, J. Manuel, Fernandes, Tavares, Dias, Coelho, Rafael, Venício, Casaca e Viegas.

Juventude: Soares, Job, Eduardo, Matos, Daniel, Forneri, Estola, Gonçalves, António, Camacho e Caraca.

O 1.º tempo decorreu com superioridade nítida dos donos da casa, que marcaram dois golos. O primeiro foi conseguido por Rafael, que recebeu um precioso passe de Fernandes, num livre apontado por aquele médio; o 2.º teve origem numa bola mal blocada por Soares, e Viegas, que se encontrava atento à jogada, não teve dificuldades em batê-lo. Pois este golo só se deve a Soares, que não blocou uma bola fácil.

Durante estes 45 minutos, Abraão não teve que fazer, pois só defendeu um remate do dianteiro Afonso, podendo, por aqui, notar-se o desnível da partida.

No 2.º tempo, os olhanenses descaíram, devendo-se em maior parte ao esforço empregado pelos rapazes, no primeiro tempo. Nota-se falta de preparação física, pois o grupo no segundo tempo poucas vezes chegou à baliza de Soares. Havia 15 minutos de jogo, quando Forneri saiu magoado, devido a uma carga do médio Fernandes, que o árbitro soube castigar severamente.

Desde esse período, o Juventude cresceu e só não marcou dois golos, por duas defesas magníficas de Abraão.

No último minuto da partida foi ainda o Olhanense que marcou o 3.º golo, numa jogada de contra-ataque, Venício atirou forte e bateu Soares, sem culpas para este. Pouco depois, terminou o jogo com uma arbitragem imparcial do sr. Marques Santos, que soube api-

tar na altura precisa, e assim vimos um bom jogo entre algarvios e alentejanos.

A equipa treinada por Quaresma não nos pareceu na sua melhor forma, pois o Olhanense, com um grupo de rapazes, conseguiu vencê-los com todos os merecimentos; vimos no Juventude uma tática cerrada e por isso talvez não pudemos ver mais futebol da parte daquele clube. Pareceu-nos que o Juventude veio sómente a Olhão aguentar o resultado pela tangente.

O jogo desenvolvido pelos locais pode considerar-se bom, desde a defesa, segura e forte, passando pelos médios, um pouco mais fracos, até aos avançados, que cumpriram menos mal.

Abraão esteve seguro. Graça, melhor no segundo tempo, anulou todas as intenções de Camacho, antecipando-se sempre com segurança e calma, Tavares foi sempre o mais regular defensor. J. Manuel foi outra defesa útil, pois está a subir, de jogo a jogo. Fernandes não esteve à altura da sua missão, pois abandonava o seu adversário. Tem razão, pois os técnicos não o deveriam ali ter posto, porque não se encontra ainda bem preparado fisicamente. Dias foi regular, pois desarmou sempre com prontidão; a entregar esteve mal. Coelho jogou francamente mal, pois esperávamos mais. Rafael parece estar a subir de forma e, enquanto a preparação física lhe durou, foi o mais perigoso avançado. Venício jogou admiravelmente, um pouco atrasado, talvez com ordens dos técnicos. Casaca esteve bem. Viegas foi o jogador mais trabalhador do encontro, embora não tivesse progredido nada. Pois sómente tem uma coisa: E' jogar com garra.

H. V.

#### Resultados da 2.ª jornada:

Portimonense-C. U. F.	7-8
Olhanense-Juventude	3-0
Almada S. Domingos	3-1
LUSITANO-Montijo	3-2
Luso-Sporting Farense	2-2
Desp. de Beja-União Sport	1-8

#### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
União Sport	2	2	—	—	9	14
Olhanense	2	2	—	—	5	04
Sporting Farense	2	1	1	—	4	39
Portimonense	2	1	—	1	7	42
Montijo	2	1	—	1	5	32
C. U. F.	2	1	—	1	8	72
LUSITANO	2	1	—	1	4	42
Almada A. C.	2	1	—	1	3	42
Juventude	2	1	—	1	1	32
Luso	2	—	1	1	2	81
São Domingos	2	—	—	2	1	50
Desp. de Beja	2	—	—	2	1	80

#### Jogos para hoje:

Portimonense-Olhanense  
Juventude-Almada  
São Domingos-LUSITANO  
Montijo-Luso  
Farense-Desp. de Beja  
C. U. F.-União Sport

#### Glória Futebol Clube

Com a colaboração da sempre apreciada Orquestra «Ibérica», realiza-se esta noite, pelas 22 horas, um animado baile, no salão de festas do Glória.

Este número do «Notícias do Algarve» tem 6 páginas e foi visado pela Comissão de Censura.

## SONDAS



## KELVIN & HUGUES

PARA A PESCA  
AS MAIS BARATAS E ECONÓMICAS

ENTREGAS IMEDIATAS COM CONTRATO DE ASSISTÊNCIA

G. SANTOS, LDA.

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

17, TRAVESSA DA GLÓRIA, 19-A - LISBOA